

O que é a imaginação?¹²

What is imagination?

Vladimir Vladimirovich Repkin³

RESUMO

Trata-se de um fragmento de notas de uma aula ministrada por V. V. Repkin, em 1975, para estudantes do Instituto de Psicologia da Universidade Estatal de Kharkiv, dedicada ao problema da psicologia da imaginação. Os julgamentos do autor, expressos quase cinquenta anos atrás, colocam de manifesto a sua preocupação com a educação da personalidade da criança como objetivo fundamental da teoria da aprendizagem desenvolvimental, em lugar da mera assimilação de conceitos teóricos.

Palavras-chave: V. V. Repkin. Personalidade. Imaginação. Aprendizagem Desenvolvimental.⁴

ABSTRACT

This is a fragment of notes from a lecture given by V.V. Repkin in 1975 to students at the Institute of Psychology of the Kharkiv State University, dedicated to the problem of the psychology of imagination. The author's judgments, expressed almost fifty years ago, reveal his concern with the education of the child's personality as the fundamental objective of developmental learning theory, rather than the mere assimilation of theoretical concepts.

Keywords: V.V. Repkin. Personality. Imagination. Developmental Learning.

A imaginação é a área mais pobre da psicologia, a menos estudada. A questão em si é discutível: a imaginação existe como um processo psicológico especial. Há muitas razões para conceituá-la: tradicionalmente, a imaginação é

¹ Fragmento de notas de aula de V. V. Repkin sobre do problema da psicologia da imaginação. Ficou inédito até sua publicação, como parte da “Experiência de estudo biográfica” publicada por A. K. Dusavitski, na revista *Вестник* (Centro Pedagógico “Experimental”, Riga, n. 10, 2002). [Nota do tradutor].

² Tradução realizada por Roberto Valdés Puentes.

³ Formado em Filosofia pela Universidade Estatal de Moscou (1952). Fundou em 1963 o Grupo de Kharkiv, como parte do sistema Elkonin-Davido-Repkin. Exerceu à docência no Instituto de Psicologia de Kharkiv (1968-1972, Ucrânia). Doutorou-se em Ciências Psicológicas, em 1966, pela Universidade Estatal de Moscou, sob a orientação de P. I. Zinchenko. No final da década de 1960, com o apoio de V. V. Davidov, fundou o Laboratório de Pesquisa de Kharkiv. Também exerceu à docência na Universidade Estatal Máximo Gorki de Kharkiv (hoje Universidade de Karazin), onde funda o Departamento de Psicologia (1972-1979), no Instituto de Engenharia de Kharkiv e no Instituto de Aprendizagem Desenvolvimental de Tomsk. Foi vice-presidente da Associação Internacional de Aprendizagem Desenvolvimental desde sua criação em 1994. É autor de numerosos artigos e livros. Seu nome está inserido em caixa de texto, indicando, de acordo com a tradição, sinal de luto em razão do falecimento em 11 de abril de 2022. [Nota do tradutor].

⁴ Resumo em português e espanhol redigido pelo tradutor com base no conteúdo do artigo.

definida como um processo psicológico associado à reestruturação das imagens sensorio-visuais. Essa reestruturação tem algum caráter intuitivo. O processo desafia a descrição lógica: como e por quais leis essas imagens são construídas? É claro que no processo da renovação cria-se algo que não existe na realidade. Não é por acaso que a fantasia é sinônimo de imaginação.

Por um lado, todas as imagens sensoriais armazenadas na memória estão sujeitas a reestruturações (a imagem não é uma cópia exata). Assim, a linha entre imaginação e memória é apagada. Por outro lado, o surgimento do novo (descoberta) é uma área do pensamento. É claro que esse processo não se limita ao pensamento lógico, envolve também a intuição. Se você separar a imaginação do pensamento, ela perde sua parte mais interessante. Acontece que a imaginação se encaixa perfeitamente nos processos de pensamento e memória.

Existe alguma função especial que não pode ser realizada por processos que não fazem parte do pensamento ou da memória?

Então, surge a questão da função da imaginação como um processo psíquico.

A psique desempenha na vida de uma pessoa, antes de tudo, um papel orientador nas condições de sua atividade e um papel regulador: é um mecanismo de controle interno da atividade.

A atividade humana tem uma diferença fundamental em relação ao comportamento de um animal: é intencional (a conveniência e a finalidade são duas coisas diferentes). Isso significa que os motivos de condução direta e os objetos aos quais a atividade humana se direciona podem não coincidir entre si. (Uma pessoa faminta precisa de comida, mas constrói uma estrada e depois compra comida com o dinheiro recebido).

A discrepância entre objetivo e motivo é um momento essencial na atividade humana. O objetivo é a antecipação desse resultado futuro. De que forma a atividade pode ser antecipada, representada na consciência? Provavelmente na forma de um conceito ou na forma de uma imagem. No processo de implementação de uma atividade específica (ações práticas - a forma original da atividade laboral), a antecipação na forma de um conceito não pode atuar como uma regulação da

atividade. Você não pode fazer uma mesa, você precisa ver na sua frente o objeto real que queremos obter. Ele é um modelo, nós o verificamos.

Precisamente, porque o objetivo desempenha um papel regulador na atividade humana, é necessário um processo que garanta a antecipação do resultado da atividade em uma forma figurativa específica. É uma função da memória? Obviamente não. A memória é um reflexo da experiência passada, e precisamos de um reflexo da experiência futura. Esta é uma função diferente. Precisamos ver o que não é e nunca foi.

Mas o pensamento também não pode cumprir essa função, pois o pensamento, por mais concreto que seja, nunca dá uma imagem completa do objeto. Qualquer definição de um objeto é algum tipo de abstração (K. Marx). Mesmo com um conjunto infinito de definições (um sistema de abstrações), não há imagem, mas apenas a imagem desempenha o papel de regular a atividade: sem antecipar seus resultados, a atividade humana é impossível.

Daí surge à seguinte conclusão: aparentemente, a imaginação desempenha uma função especial na psique, é um processo psíquico atípico, cujo significado é antecipar o resultado futuro da atividade.

É necessário reconhecer a existência da imaginação como uma forma especial de processo psíquico, que fornece orientação no resultado futuro da atividade.

Isso significa que a imaginação é um processo específico, característico dos seres humanos. M. Gorki escreveu que a capacidade de planejar e inventar é o que torna uma pessoa um ser humano e a distingue dos animais.

Todos os outros processos psíquicos em humanos e animais são comuns, com exceção da imaginação. E é compreensível porque os animais não o têm. Uma vez que a atividade humana é intencional, ela necessariamente depende da imaginação.

A imaginação não pode ser outra coisa senão a construção de imagens visuais. Mas as imagens só podem ser construídas a partir de outras imagens: do que está armazenado na memória e do que nós mesmos percebemos. Ou seja, reflete-se na percepção. No processo de percepção, uma pessoa não vê tudo, ela processa o visível. Não são imagens de percepção, mas de imaginação. No amor, uma pessoa não vê o que

é na realidade, o que, por exemplo, seus parentes veem. Após 2-3 meses, uma pessoa olha para o mesmo objeto com olhos diferentes (S. L. Rubinstein).

De uma forma ou de outra, apenas imagens sensoriais podem ser materiais para a imaginação. Isso significa que a solução de um problema fundamentalmente novo nunca é realizada sem uma pista visual sensorial externa (a maçã de Newton, a descoberta da fórmula estrutural do anel de benzeno, a invenção da escavadeira ambulante).

Qual é o papel de uma pista? Uma pessoa tem tudo para resolver. Criou-se um esquema de solução antecipada. A pessoa percebe que não é bom. Este é o trabalho do pensamento. Mas nunca leva a uma solução por conta própria. Você precisa de imaginação: para ver visualmente o resultado.

Acontece que nem um único tipo de atividade humana pode ser realizado sem a participação da imaginação, que por este motivo não desempenha papel menor na atividade produtiva. Uma criança no nascimento não tem imaginação alguma. Isso é óbvio, pois é preciso separar o resultado do processo da ação. A princípio, a criança não se separa da ação. Ela começa a distinguir o que os outros estão fazendo com ela e o que ela mesma está fazendo apenas aos 2-3 anos (“Eu mesmo”).

Essa distinção ocorre pela primeira vez na brincadeira. A criança pega uma cadeira, anda nela como um carro - não é o carro em si que é importante aqui, mas o que o motorista faz quando está no carro. Uma cadeira pode ser uma máquina porque você pode se sentar nela. Uma varinha não pode ser uma máquina, mas pode ser um cavalo, porque a varinha deve ser segurada. Em vez disso, no início, a criança geralmente brinca com o carro e o cavalo sem vara e cadeira, ela apenas corre.

Estas são as primeiras formas de imaginação incluídas nas atividades reais das crianças. Assim, a brincadeira é de grande importância para o desenvolvimento do psiquismo. Ao privar uma criança de brincar, estamos privando-a da oportunidade de desenvolver a habilidade humana mais importante. Sem o desenvolvimento da imaginação não pode haver uma boa

atividade posterior (provavelmente a principal razão pela qual os nerds, em regra, não se tornam gênios é o fato de privá-los da brincadeira na infância).

Como em todos os processos psíquicos, pode-se falar de imaginação involuntária e voluntária, de conteúdo diferente. Por sua própria natureza, a imaginação parece ser voluntária: é preciso prever o objetivo. Mas tal suposição não justifica a existência da fantasia, cujos fatos não são acidentais.

Junto com uma forma voluntária da imaginação (na atividade prática desenvolvida, na arte, na ciência), vemos outras formas anteriores de imaginação. A imaginação da criança durante a brincadeira é provavelmente uma imaginação involuntária. Um sonho é uma imaginação involuntária. Talvez os animais também tenham sonhos. E a criança os tem.

O paradoxo é que, por sua origem, não há como entender esse processo senão como voluntário. E, ao mesmo tempo, observamos a imaginação involuntária.

De fato, historicamente, a imaginação surge no processo da atividade produtiva. Mas, surgindo a imaginação, como outros processos psíquicos, materializa-se de certa forma: algumas imagens da imaginação são fixadas na arte, nos desenhos etc. Cria-se um arsenal de meios para fixar essa habilidade humana.

A criança encontra esses produtos fixos da imaginação como produtos do trabalho (contos de fadas). Portanto, na experiência individual, a capacidade de imaginação aparece, aparentemente, mais cedo do que a atividade proposital da criança. (Em um conto de fadas, a criança deve apresentar o objetivo de forma elementar). A criança não traça uma linha entre um objeto real e um imaginário. Portanto, é possível a imaginação involuntária, que prepara uma atividade proposital.

Os sonhos também não ocorrem espontaneamente: são manifestações de processos puramente fisiológicos. Em um sonho, nem as necessidades nem as circunstâncias desaparecem. Toda experiência sensorial e lógica de uma pessoa está essencialmente ligada às necessidades, objetivos da atividade etc. Em um sonho, apenas uma coisa é perdida: o controle sobre o curso da atividade psíquica, mas a combinação de imagens em um sonho não é acidental. Em um sonho, é possível um resultado antecipado da atividade futura. Estamos acostumados a

superestimar o papel da consciência e do pensamento humanos. Nosso pensamento é sempre limitado pela experiência, os meios etc. O reflexo do mundo é mais rico do que o reflexo na consciência e no pensamento. Há muitas coisas que são importantes para nós das quais não estamos cientes. Estamos apenas cientes do que entra em nossa consciência. Mas em um sonho, uma área mais rica começa a operar a imaginação.

A imaginação, como outros processos psíquicos, surge entrelaçada na atividade prática de uma pessoa. Mas assim como o pensamento deu origem ao conhecimento teórico, a imaginação também adquire uma certa independência - na forma de arte.

A arte é uma forma objetiva da existência da imaginação, é uma imaginação realizada em sua forma mais pura.

Agora há uma discussão sobre o destino da arte na era da ciência (E.V. Iliénkov).⁵ Com toda a onipotência da ciência, ela deve contar com o fato de que a verdadeira capacidade humana é a imaginação criativa. É isso que contribui para o florescimento da própria ciência.

Mas a imaginação é criada apenas pela arte. Não há outra forma cultural de transmitir a imaginação às gerações seguintes. É ingênuo supor que a ciência suplantar a arte, que a arte pode morrer. Ela existirá enquanto os seres humanos existirem.

Outra questão: a arte, como a ciência, é um reflexo da realidade objetiva. Que dá de novo arte a uma pessoa? A ciência é baseada no pensamento. Pensar é sempre um certo afastamento da realidade, uma certa abstração, unilateralidade, rascunho, a morte da vida viva. Contudo, ninguém se sente desconfortável por causa disso, pois assim temos a oportunidade de penetrar na essência das coisas e refazer o mundo. Se houvesse algum objeto de

⁵ Evald Vasilyevich Ilyenkov (18 de fevereiro de 1924, Smolensk - 21 de março de 1979, Moscou). Importante filósofo soviético, pesquisador da dialética marxista-leninista. Suas obras são dedicadas a várias questões da teoria marxista do conhecimento, a natureza do ideal, da personalidade, da atividade criativa, bem como da psicologia e da pedagogia, ética e estética. No campo da história da filosofia, foi pesquisador do legado de B. Spinoza e G. W. F. Hegel, e deu muita atenção à crítica ao positivismo. [Nota do tradutor].

conhecimento que não pudesse ser conhecido pela ciência, reproduzido em um conceito científico, então encontraríamos justificativa para a presença da arte.

Existe tal objeto, é a personalidade de uma pessoa. Nenhuma teoria abstrata pode descrever uma pessoa concreta. É fundamentalmente impossível exibir a individualidade por meio da ciência.

A ciência generaliza; ela se opõe à individualidade. Precisamos de uma forma de generalização que preserve a individualidade. É uma imagem criada na imaginação.

Por que precisamos de uma exibição que preserve a individualidade?

Acredito que inicialmente a arte surge provavelmente como uma espécie de magia, mas com uma orientação utilitária, como componente da atividade prática (danças rituais, matar um ator, representar animais etc.). Mas à medida que uma pessoa se desenvolve, ela começa a desempenhar outra função - a preservação da individualidade.

A arte parece dobrar o mundo. Há um duplo, uma cópia do mundo real que existe na arte. Não apenas um reflexo disso, mas um duplo, pois preserva a individualidade das pessoas. Contudo, tal duplicação é uma das condições mais essenciais para o desenvolvimento de uma pessoa como personalidade (K. Marx: uma pessoa se realiza como pessoa, olhando para outra pessoa).

Quanto maior é o número de pessoas com quem o indivíduo está conectado mais ela está ciente de si mesma como personalidade. Quanto maior é a esfera de se comparar com os outros, mais rica é a personalidade. No entanto, as possibilidades reais de tal comparação são escassas para todos. A presença do segundo mundo humano torna essa possibilidade praticamente ilimitada não apenas no espaço, mas também no tempo (Romeu, Dom Quixote - em comparação com os seres vivos do passado e do futuro).

A arte dá a uma pessoa a oportunidade de se desenvolver intensamente como personalidade. Fora da arte, há uma base estreita para o desenvolvimento. Deste ponto de vista, deve-se reconhecer que a arte como imaginação materializada, destinada a compreender a vida humana, desempenha um papel crucial. Mas as imagens da imaginação devem de alguma forma ser fixadas na linguagem. Existem

meios especiais - sistemas de signos para fixar imagens (objetos da imaginação podem ser sentimentos, experiências etc.). Esses meios estão incorporados na linguagem da arte: poesia, música, obra de arte, ritmo.

Para que a imagem seja corrigida, são necessários alguns cânones, regras de ortografia. Dominar qualquer idioma envolve entender as regras desse idioma. As regras da arte são a estética. A estética não é a ciência da beleza, como dizem os dicionários. Uma imagem brilhante é criada de acordo com as leis da linguagem da estética.

Permitimos a maior estupidez - escreveu S. Obraztsov⁶ – que é dizer que a arte é um meio de educação estética. Ao contrário: a educação estética, o conhecimento de sua linguagem é necessário para a compreensão da arte. E a arte não é um meio de educação estética, mas de educação ética, de educação da personalidade. Infelizmente, filmes de gângsteres podem ser obras de arte, esse é o seu grande mal social.

A questão da formação da imaginação na infância é o problema dos problemas. Não chegamos nem perto disso. Uma educação completa sem o desenvolvimento da imaginação é impossível.

A imaginação não começa com a criação de uma imagem, mas com a capacidade de ver a imagem criada.

Ciência e arte. Imaginação e pensamento. É absurdo discutir o que é mais importante. Mas serão justificadas as pretensões do pensamento a um papel de liderança na vida humana? Quando a verdade é conhecida por intermédio do pensamento, sempre sabemos que ela é unilateral, relativa e incompleta. Quando a essência de um fenômeno é exibida na imaginação, de forma individual, a verdade é conhecida de forma muito mais profunda e completa do que o pensamento consegue. A imaginação permite que você veja diretamente a verdade, não apenas na arte, mas também na ciência. O cientista geralmente vê a solução primeiro e

⁶ Sergey Vladimirovich Obraztsov (22 de junho de 1901 - 8 de maio de 1992). Foi um importante ator soviético, diretor de teatro de fantoches, publicitário, figura do teatro. Herói do Trabalho Socialista (1971), Artista do Povo da URSS (1954), laureado com o Prêmio Lenin (1984), Prêmio Stalin do II grau (1946) e o Prêmio de Estado da RSFSR K. S. Stanislávski (1967). Cavaleiro das três Ordens de Lenin (1967, 1971, 1981). [Nota do tradutor].

depois prova sua validade. Não é coincidência que Albert Einstein acreditasse que Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski⁷ lhe aportou muito mais para entender a física do que todas as teorias físicas.

Qué es la imaginación

RESUMEN:

Este es un fragmento de notas de una conferencia dada por V. V. Repkin, en 1975, a estudiantes del Instituto de Psicología de la Universidad Estatal de Kharkiv, dedicada al problema de la psicología de la imaginación. Los juicios del autor, expresados hace casi cincuenta años, manifiestan su preocupación por la educación de la personalidad del niño como objetivo fundamental de la teoría del aprendizaje desarrollador, en lugar de la mera asimilación de conceptos teóricos.

Palabras clave: V. V. Repkin. Personalidad. Imaginación. Aprendizaje Desarrollador.

Recebido em dezembro de 2022

Aprovado em janeiro de 2023

⁷ Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski foi um escritor, filósofo e jornalista do Império Russo. É considerado um dos maiores romancistas e pensadores da história, bem como um dos maiores "psicólogos" que já existiram. [Nota do tradutor].